



Assistência de enfermagem ao paciente com pancreatite aguda

Jhone de Oliveira Gomes¹, Jhennyfer Thainá da Silva Moraes¹, Karla Regina da Silva¹, Martha Silveira da Silva¹ e Regiane Barreto Gomes¹, Fabiana Rosa de Oliveira Nink^{2*}

Discentes¹ e Docente² do curso de Enfermagem, Centro Universitário Afya de Ji-Paraná.

*Autor correspondente: fabiana.nink@saolucas.edu.br

Introdução: A pancreatite aguda é uma inflamação súbita do pâncreas, causada, geralmente, pela ativação precoce de enzimas pancreáticas, levando à autodigestão do tecido glandular. Essa condição configura uma emergência clínica, podendo evoluir para formas graves ou crônicas se não tratada adequadamente. No Brasil, estima-se que 45 a cada 100.000 habitantes sejam acometidos por essa patologia. O enfermeiro desempenha papel central na estabilização clínica, atuando no controle da dor, no monitoramento dos sinais vitais, da glicemia e na vigilância quanto a possíveis complicações, além de acompanhar o estado nutricional e proporcionar conforto ao paciente. **Objetivos:** Descrever as principais intervenções de enfermagem na abordagem integral do paciente com pancreatite aguda, destacando: I) A identificação das necessidades físicas e emocionais; II) O manejo da dor, sinais vitais e complicações; III) A avaliação da eficácia das intervenções; IV) A promoção da comunicação multiprofissional e da humanização; V) A aplicação sistematizada do Processo de Enfermagem e registro adequado das ações assistenciais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, baseado em revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Google Scholar e Ministério da Saúde, utilizando os descritores: “pancreatite aguda”, “cuidados de enfermagem” e “diagnósticos de enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025. **Resultados:** A incidência da pancreatite varia entre 19 e 65 casos por 100 mil habitantes/ano. Entre 2016 e 2020, foram registrados mais de 168 mil casos no SUS. A doença evolui para formas graves em até 30% dos casos hospitalares, com mortalidade de até 5% em geral e até 30% em casos com necrose infectada. **Considerações Finais:** A atuação da enfermagem é decisiva na recuperação do paciente com pancreatite aguda. A aplicação da SAE assegura cuidados individualizados, sistemáticos e baseados em evidências, promovendo qualidade, segurança e humanização na assistência hospitalar.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem, Pancreatite aguda, Sistematização da assistência de enfermagem.